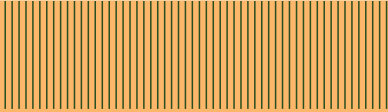




GUIA DE ARQUIVOS

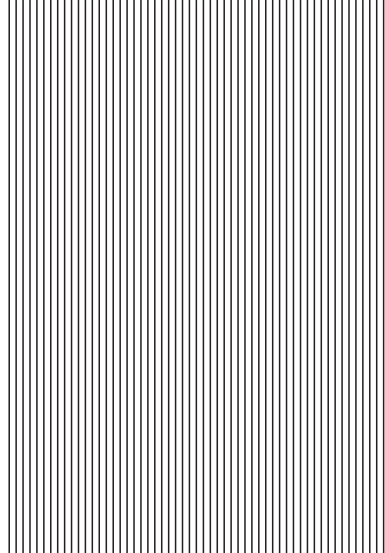
**M**ilitares

no Rio de Janeiro



Celso Castro  
Adriana Marques  
Silvia Monnerat  
(coord.)

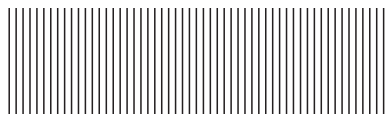




GUIA DE ARQUIVOS

**M**ilitares

no Rio de Janeiro



Celso Castro  
Adriana Marques  
Silvia Monnerat  
(coord.)

Copyright © 2016 Celso Castro, Adriana Marques, Silvia Monnerat (coord.).

Direitos desta edição reservados à Editora FGV

Rua Jornalista Orlando Dantas, 37

22231-010 | Rio de Janeiro, RJ | Brasil

Tels.: 0800-021-7777 | 21-3799-4427

Fax: 21-3799-4430

editora@fgv.br | pedidoseditora@fgv.br

www.fgv.br/editora

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei nº 9.610/98).

*Os conceitos emitidos neste livro são de inteira responsabilidade do(s) autor(es).*

1ª edição – 2016

Revisão: Gabriela Klam

Projeto gráfico e diagramação: Michele Lima

Ficha catalográfica elaborada pela  
Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Guia de arquivos militares do Rio de Janeiro (Recurso eletrônico) / Celso Castro, Adriana Marques, Silvia Monnerat (coord.). – Rio de Janeiro : FGV Editora, 2016.

32 p.

Dados eletrônicos.

ISBN: 978-85-225-1828-9

1. Arquivos militares – Rio de Janeiro (RJ). I. Castro, Celso, 1963- . II. Marques, Adriana Aparecida. III. Monnerat, Silvia. IV. Fundação Getulio Vargas.

CDD – 026.355

## SUMÁRIO

---

Apresentação	6
Acervo Histórico do Forte Duque de Caxias	7
Arquivo da Marinha	9
Arquivo Histórico do Exército (AHEx)	12
Biblioteca General Cordeiro de Farias (Escola Superior de Guerra)	17
Biblioteca 31 de março – ECEME	20
Centro de Documentação da Aeronáutica (CENDOC)	23
Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER)	26
Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana	29
Créditos	31

## APRESENTAÇÃO

---

Este guia tem como objetivo fornecer aos pesquisadores interessados no estudo da instituição militar ou de temas de história militar informações gerais sobre os acervos disponíveis em arquivos militares na cidade do Rio de Janeiro.

Estão aqui reunidas informações sobre o acesso aos arquivos, seus acervos e as condições de pesquisa. Trata-se de um trabalho coletivo desenvolvido durante a disciplina “Métodos Qualitativos em Estudos Militares”, por nós ministrada no primeiro semestre de 2015, numa iniciativa conjunta de duas pós-graduações: a da Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV/CPDOC) e o Instituto Meira Mattos (Escola de Comando e Estado-Maior do Exército).

Elaboramos um questionário comum que, depois de discutido com os alunos, foi por eles aplicado, em grupos, nas diferentes instituições. Como todo guia, este pretende ser apenas um primeiro “mapa” de acesso a esses acervos, ainda pouco explorados por historiadores e cientistas sociais. Não está, certamente, isento de falhas, e todas as informações devem ser confirmadas pelos pesquisadores. Agradecemos antecipadamente a colaboração de todos aqueles que possam colaborar conosco, identificando e nos comunicando sobre erros, imprecisões ou lacunas no guia.

Além dos alunos participantes, listados na página de créditos, gostaríamos de agradecer também aos funcionários que, nessas instituições, colaboraram com a pesquisa fornecendo informações sobre o acervo sob sua guarda.

## ACERVO HISTÓRICO DO FORTE DUQUE DE CAXIAS

<b>Endereço</b>	Praça Almirante Júlio de Noronha S/N, Leme, Rio de Janeiro. CEP: 22010-020
<b>Telefone</b>	(21) 3223-5076 (21) 3223-5065
<b>E-mail e/ou site</b>	<a href="mailto:fdc@cep.ensino.eb.br">fdc@cep.ensino.eb.br</a> <a href="mailto:biblioteca@cep.ensino.eb.br">biblioteca@cep.ensino.eb.br</a>
<b>Dias e horários</b>	Terça-feira a domingo das 9h30 às 16h30.
<b>Ficha técnica da instituição</b>	Faz parte do complexo Centro de Estudo de Pessoal (CEP) / Forte Duque de Caxias, sendo administrado por uma seção do CEP.
<b>Histórico da instituição</b>	A Fortificação do Leme (Forte do Vigia) foi fundada em 1779, tendo sido iniciada a construção em 1776. Em 1935 passou a se chamar Forte Duque de Caxias. Fez parte de importantes episódios da história nacional, tais como: Em 1922, serviu de Posto de Comando (PC) das forças que lutaram na Revolta Tenentista de 1922 (Os 18 do Forte). Em 1930, sob o comando do Cap. Gustavo Cordeiro de Farias, a fortificação participou do bombardeio de embarcação alemã que havia desobedecido ordens de manter-se atracada, em meio às agitações da Revolução de 1930. Em 1955, após a morte de Getúlio Vargas, uma bateria do Forte Duque de Caxias realizou disparos contra o Cruzador Tamandaré, da Armada Brasileira, em virtude da agitação político-militar decorrentes da época.

<b>Perfil do acervo</b>	A biblioteca do CEP possui um acervo não catalogado de documentos do Exército brasileiro que foram produzidos a partir da década de 1970.
<b>Conteúdo do acervo</b>	O conteúdo do acervo está separado em volumes discriminados entre documentos históricos, mapas e documentos administrativos que englobam estudos e projetos do Exército brasileiro tais como o Projeto Força Terrestre 90 (FT 90), Projeto Esperança e Projeto Liderança.
<b>Condições e restrições à consulta</b>	Livre acesso e consulta gratuita. Empréstimos com restrições da instituição.
<b>Suporte à consulta</b>	Possui uma sala de projeção.
<b>Política de reprodução</b>	
<b>Formas de acesso aos documentos</b>	
<b>Outras publicações da instituição</b>	Está sendo realizado pelo CEP, um livro referente à história do Forte Duque de Caxias.
<b>Prestação de serviços</b>	
<b>Data do registro das informações</b>	As informações foram fornecidas pelo Maj Penoni (Chefe da Seção do Forte Duque de Caxias no Centro de Estudos de Pessoal) e pelo Maj Ferreira Jr. (Adjunto DHAI) nos dias 4 de abril de 2015 e 12 de maio de 2015.



## Arquivo da Marinha

<b>Endereço</b>	Praça Barão de Ladário s/n, Ilha das Cobras, Centro. Rio de Janeiro. CEP: 20091-000.
<b>Telefone</b>	(21) 2104-6723 (21) 2104-5487 (21) 2104-6994 (para marcação de consulta)
<b>E-mail e/ou site</b>	<a href="http://www.mar.mil.br/dphdm/arquivo@dphdm.mar.mil.br">http://www.mar.mil.br/dphdm/arquivo@dphdm.mar.mil.br</a>
<b>Dias e horários</b>	Terça-feira a sexta-feira das 8:30h às 11h e das 13:30h às 16h. Necessário agendamento prévio com o arquivista, Sr. José Antônio. Durante o período de festas de fim de ano (calendário estabelecido na época), em feriados e durante um dia por mês (definido com certa antecedência e divulgado aos usuários), o arquivo não funciona.
<b>Ficha técnica da instituição</b>	O Arquivo faz parte da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), que é subordinada à Secretaria-Geral da Marinha.
<b>Histórico da instituição</b>	Desde 1985 o Arquivo da Marinha se situa na Ilha das Cobras (Centro do Rio de Janeiro), um dos principais espaços da Administração Naval. O órgão passou por sucessivas transformações e mudança de denominações em sua história. O Arquivo é composto por três divisões: Divisão de Documentos Escritos, Divisão de Documentos Especiais e Divisão de Acesso à Documentação. Cada uma destas divisões tem um responsável civil ou militar, que responde por todas as questões inerentes a sua divisão.

<b>Perfil do acervo</b>	Fundos arquivísticos referentes à Administração Naval a partir do século XIX (há ainda documentos que datam dos séculos XVI ao XVIII, porém em menor quantidade).
<b>Conteúdo do acervo</b>	Os documentos compreendem coleções completas das edições do Diário Oficial da União, dos Boletins de Pessoal Civil e Militar e Boletins Administrativos, Leis do Brasil, Almanques dos Corpos e Quadros, Relatórios dos Ministros e Comandantes da Marinha, fotografias, vídeos, filmes, gravações sonoras, livros dos estabelecimentos e dos navios de guerra e mercantes, róis de equipagens e todos os documentos administrativos produzidos ou recebidos pela Marinha. A organização dos fundos arquivísticos data da década de 1960 e é feita por emissor, em sua maioria, mas também por biografia e tema. Estima-se que o Arquivo da Marinha tenha cerca de 14 km de extensão em documentos, 120 mil fotos referentes ao século XIX, cerca de 2.400 microfilmes (resultantes de 2.580.000 documentos microfilmados).
<b>Condições e restrições à consulta</b>	O arquivo é aberto ao público e o atendimento pelo arquivista é sujeito a agendamento prévio. Antes da realização da pesquisa todos os consulentes devem preencher um formulário institucional com dados pessoais. Só se pode solicitar para consulta três maços ou caixas por vez. Não há restrições quanto ao perfil dos consulentes, e estes não precisam estar vinculados a instituições acadêmicas.
<b>Suporte à consulta</b>	O suporte à consulta é limitado. O equipamento de microfilmagem é restrito ao uso interno. Há tomadas para notebook, e seu uso está sujeito a registro na entrada do arquivo. Não há biblioteca de apoio, nem acesso à internet. Há computadores com diversas bases de dados que auxiliam na localização dos documentos pelo consulente.

<p><b>Política de reprodução</b></p>	<p>É possível fotografar os documentos (sem o uso do flash) e utilizar o scanner de mão, desde que isso não os danifique. É possível fazer fotocópias dos documentos a 0,15 centavos por folha. O prazo para tal varia, mas geralmente é imediato. No tocante à parte iconográfica, é possível receber uma mídia digital com as fotos solicitadas previamente, sem nenhum custo. O prazo para recebimento é variável. Não presta serviço de fotocópia a terceiros.</p>
<p><b>Formas de acesso aos documentos</b></p>	
<p><b>Outras publicações da instituição</b></p>	<p>A DPHDM publica a revista acadêmica Navigator e dispõe das edições da Revista Marítima.</p>
<p><b>Prestação de serviços</b></p>	<p>É possível solicitar fotocópia dos documentos mediante o pagamento de uma taxa de 0,15 centavos por folha.</p>
<p><b>Data do registro das informações</b></p>	<p>As informações foram fornecidas pelo Sr. Wagner Luiz Bueno dos Santos, adjunto da Divisão de História da Marinha e Naval, no dia 8 de abril de 2015, e pelo arquivista, Sr. José Antônio, no dia 15 de abril de 2015.</p>

## ARQUIVO HISTÓRICO DO EXÉRCITO (AHEx)

<b>Endereço</b>	Praça Duque de Caxias, nº 25, 6º andar, Centro, Rio de Janeiro. CEP: 20221-260.
<b>Telefone</b>	(21) 2519-5351 Fax: (21) 2519-5189
<b>E-mail e/ou site</b>	<a href="http://www.ahex.ensino.eb.br/">http://www.ahex.ensino.eb.br/</a> <a href="mailto:ahex@ahex.ensino.eb.br">ahex@ahex.ensino.eb.br</a> <a href="mailto:ahex.comsoc@gmail.com">ahex.comsoc@gmail.com</a>
<b>Dias e horários</b>	Segunda-feira a sexta-feira das 12h30 às 16:00 horas. Sábados das 08:00h às 11h30. Visita mediante agendamentos por e-mail, site ou telefone (para visitas sextas e sábados, os agendamentos devem ocorrer até a 5ª feira antecedente).
<b>Ficha técnica da instituição</b>	Pertencente à Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX), subordinada ao Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro (DECEX).
<b>Histórico da instituição</b>	Em 7 de abril de 1808 foi criado, por Decreto Real, um arquivo central, que tinha como incumbência reunir, produzir e conservar todos os mapas topográficos e cartas marítimas do Brasil e dos domínios ultramarinos que fossem de interesse e uso dos ministérios e do regente português. Com a denominação inicial de Real Archivo Militar, ocupou uma das salas onde eram ministradas “aulas militares” na Casa do Trem, na Ponta do Calabouço, conjunto arquitetônico que hoje abriga o Museu Histórico Nacional, na cidade do Rio de Janeiro. Em 8 de março de 1934 foi instituído como Organização Militar e recebeu o nome de Arquivo do Exército. Em 5 de setembro de 1986 transformou-se em Arquivo Histórico do Exército, sua atual denominação.

<p><b>Perfil do acervo</b></p>	<p>Documentos históricos, testemunhos e documentos relacionados a personalidades históricas. Documentos de Organizações Militares extintas (OM). Grande parte dos documentos está catalogada.</p>
<p><b>Conteúdo do acervo</b></p>	<p>Acervos escritos: documentos, manuscritos e impressos que se referem ao Exército brasileiro e às ações por ele desenvolvidas no período pós-Independência. Acervos cartográficos: possui cerca de 4.000 mapas e plantas de dimensões variadas e coleção de mapas utilizados pela Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial. O acervo compreende, principalmente, o período que vai do século XVIII até a terceira década do século XX. Acervo iconográfico: imagens fotográficas, reproduções, gravuras e vídeos da Força Terrestre. A fotografia original mais antiga é de 1894 e corresponde ao episódio do Cerco da Lapa, na Revolução Federalista. Acervo da participação da Força Expedicionária Brasileira na II Guerra Mundial: galeria virtual. Há ainda a documentação referente a criação e implantação das 4ª Bateria Isolada de Artilharia de Costa (1934-1946); 3ª Bateria Isolada de Artilharia de Costa (1921-1922); 2ª Bateria de Obuses de Costa (1945-1965); e 6º Grupo de Artilharia de Costa. Há, ainda, alguns Relatórios da Fortificação, Relatórios do Ministro da Guerra e nas Ordens do Dia do Exército.</p>
<p><b>Condições e restrições à consulta</b></p>	<p>Atendimento presencial e gratuito. Necessário cadastro no Sistema de Agendamento de Pesquisas do AHEx (disponibilizado na página na internet). Após recebimento de e-mail de confirmação, a equipe da DHAI preparará a documentação solicitada. O AHEx atende apenas quatro consulentes diariamente. Normas para a consulta dos documentos: proibida a entrada com bolsas, sacolas ou qualquer outro material que não o de pesquisa.</p>

<p><b>Condições e restrições à consulta</b> (cont.)</p>	<p>O uso de máquina fotográfica, notebook, laptop ou outros equipamentos estará sujeito ao prévio consentimento da Direção. É permitido portar lápis ou lapiseira, borracha, lupa, notas de pesquisa e papel para apontamentos. O telefone celular deve permanecer no modo vibratório. É proibido comer, beber, fumar ou conversar durante a permanência na sala. É obrigatório manusear os documentos com cuidado, mantendo-os totalmente apoiados sobre a mesa. É proibido apoiar os braços e cotovelos sobre os documentos. É proibido escrever ou fazer anotações nos documento. É obrigatório o uso de luvas quando do manuseio de documento. É proibido o empréstimo de documentos. A eventual entrada de qualquer outro material dependerá de autorização prévia do Chefe da DHAI, por escrito, em formulário próprio.</p>
<p><b>Suporte à consulta</b></p>	<p>É permitido o uso de máquinas fotográficas e laptops. São disponibilizados computadores e tomadas para notebooks. Há uma leitora de microfimes e possibilidade de acesso a arquivos de áudio e vídeo.</p>
<p><b>Política de reprodução</b></p>	<p>É permitido fotografar o material pesquisado, exceto os documentos iconográficos, desde que sem o uso do flash e mediante o pagamento dos emolumentos devidos. Todos os serviços de reprodução são remunerados a título de ressarcimento, de acordo com a Tabela de Emolumentos para Preservação do Acervo do AHEX, devendo o pagamento ser feito mediante a emissão de Guia de Recolhimento da União (GRU) em favor do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx). A emissão da GRU deverá ser providenciada pela DHAI ou, no impedimento desta, pela Divisão Administrativa (DA). Somente após a entrega da GRU quitada a DHAI poderá disponibilizar o serviço solicitado pelo usuário. As reproduções serão prioritariamente fornecidas a partir de microfilme ou arquivo digital, sendo que somente na falta destes é que será considerada a</p>

<p><b>Política de reprodução</b> (cont.)</p>	<p>possibilidade de se reproduzir o acervo por meio de fotocópia. Documentos sensíveis não poderão, em hipótese alguma, ser submetidos a copiadoras ou scanners de tração. O AHEx não se compromete em reproduzir por meio de fotografia digital qualquer acervo que seja do interesse do usuário, podendo o mesmo contratar ou não, a seu critério, profissional apto a fazê-lo, desde que tal serviço seja realizado nas dependências do AHEx e sob fiscalização da DHAI. O usuário que utilizar equipamento próprio, seja profissional ou não, para reproduzir digitalmente acervo de seu interesse, deverá, além de cumprir as prescrições anteriormente citadas, fornecer gratuitamente, se assim for do interesse do AHEx, uma cópia do mesmo em alta resolução. O fornecimento do arquivo digital supracitado não isenta o usuário em ressarcir o AHEx pela reprodução de seu acervo. Tarifas para reprodução disponível no link: <a href="http://www.ahex.ensino.eb.br/docs/normas_reproducao_acervo.pdf">http://www.ahex.ensino.eb.br/docs/normas_reproducao_acervo.pdf</a></p>
<p><b>Formas de acesso aos documentos</b></p>	<p>SISTARQ – pesquisa de acervos digitalizados. Esse sistema está em processo de transição para outro, denominado ATOM. SISTOM – pesquisa de Organizações Militares extintas via internet; agendamento de visita para acesso aos arquivos não digitalizados.</p>
<p><b>Outras publicações da instituição</b></p>	<p>Coluso (Comissão luso-brasileira para salvaguarda e divulgação do patrimônio documental). Publicação conjunta entre Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), Arquivo Nacional, Ministério da Cultura, Fundação Biblioteca Nacional, Arquivo Histórico do Itamaraty, Serviço de Documentação da Marinha, Arquivo Histórico do Exército, Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, arquivos estaduais da Bahia, Pará, Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Universidade do Estado do Rio de Janeiro.</p>

<b>Prestação de serviços</b>	Reproduções a partir de microfilme ou arquivo digital. Na falta destes será considerada a possibilidade de se reproduzir o acervo por meio de fotocópia.
<b>Data do registro das informações</b>	Informações fornecidas pelo Sargento Flamarion e pelo Sargento Álvaro no dia 9 de abril de 2015.



**BIBLIOTECA GENERAL CORDEIRO DE FARIAS**  
**(ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA)**

<b>Endereço</b>	Av. João Luís Alves, s/nº Urca Rio de Janeiro. CEP: 22291-090.
<b>Telefone</b>	(21) 3545-9881 (21) 3545-9830
<b>E-mail e/ou site</b>	<a href="mailto:biblioteca@esg.br">biblioteca@esg.br</a>
<b>Dias e Horários</b>	De segunda-feira a quinta-feira das 08:00h às 18:00h (retirada de obra ou pesquisa bibliográfica até 16:00h). Sexta-feira das 08:00h às 16:00h (retirada de obra até 12:00h).
<b>Ficha técnica da instituição</b>	Centro de Conhecimento Científico Cultural, subordinada ao subcomando da Escola Superior de Guerra (que engloba Biblioteca, Memória Institucional, Gráfica e Editora).
<b>Histórico da instituição</b>	A Biblioteca foi criada em 1949, na gestão do primeiro comandante, General Cordeiro de Farias.
<b>Perfil do acervo</b>	Acervo Geral: Militar (em sua maioria), Defesa, Ciência Política, Relações Internacionais, Economia, Filosofia, Sociologia, Antropologia e Ciência e Tecnologia, além de obras adquiridas por compra ou por doação (instituições ou famílias). Único local que contém a produção original da Escola Superior de Guerra, como as palestras e aulas inaugurais do General Emílio Garrastazu Médici (1970), General Costa e Silva (1968), General Castello Branco (1967) e presidente Tancredo Neves. O acervo dispõe das obras suprarreferidas, monografias da ESG e documentos que eram de categoria sigilosa antes da emergência da Lei de Acesso à Informação (LAI), além de palestras, fotos e aulas inaugurais.

<p><b>Conteúdo do acervo</b></p>	<p>Contém acervos oriundos de bibliotecas pessoais, como do General Augusto Fragoso (doação da família), contendo mais de 1200 obras; do General Alfredo Souto Malan (doação da família), contendo mais de 1500 obras; do General Juarez Távora (doação da família), contendo mais de 90 obras; e do General Cordeiro de Farias (doação da família).</p> <p>Conta com aproximadamente 50.000 volumes entre livros, trabalhos, periódicos, fitas, DVD e fotografias. Não existe controle do quantitativo exato dos itens, bem como não existe uma divisão entre arquivo e biblioteca. Todo material é catalogado conjuntamente.</p>
<p><b>Condições e restrições à consulta</b></p>	<p>Não é permitido a entrada com bolsas e mochilas (existe um armário para guarda do material).</p> <p>Consulta gratuita com livre acesso (não necessita de requerimento).</p> <p>Requisição máxima de 5 obras (por até 20 dias).</p> <p>A retirada de volume emprestado para público externo (militares ou civis), somente é feita por meio de carta da instituição do solicitante.</p>
<p><b>Suporte à consulta</b></p>	<p>Disponibilizam 8 computadores, 3 scanner, 3 impressoras matriciais. Acesso à internet com senha para visitantes cadastrados.</p>
<p><b>Política de reprodução</b></p>	<p>Possibilidade de copiar obras na gráfica da ESG por meio de pagamento (R\$ 0,15).</p>
<p><b>Forma de acesso aos documentos</b></p>	<p>Rede BIE (Bibliotecas Integradas do Exército).</p>
<p><b>Outras publicações da instituição</b></p>	<p>Revista da Escola Superior de Guerra Caderno de Estudos Estratégicos.</p>

<b>Prestação de Serviços</b>	
<b>Data do registro das informações</b>	As informações foram fornecidas pela Sra Fátima Lopes (Bibliotecária) e pela 1º Tenente Fernanda (Bibliotecária), em 31 de março de 2015.

## BIBLIOTECA 31 DE MARÇO – ECEME

<b>Endereço</b>	Praça General Tibúrcio, nº 125, Urca. Rio de Janeiro. CEP: 22290-270.
<b>Telefone</b>	(21) 3873-3849
<b>E-mail e/ou site</b>	<a href="mailto:biblio@eceme.ensino.eb.br">biblio@eceme.ensino.eb.br</a>
<b>Dias e horários</b>	Segunda-feira a quinta-feira das 07:30h às 16:30h. Sexta-feira das 07:30h às 12h
<b>Ficha técnica da instituição</b>	Subordinada ao Instituto Meira Mattos (IMM), divisão da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).
<b>Histórico da instituição</b>	A atual Biblioteca da ECEME foi organizada em 1908, com livros remetidos pela extinta Escola Militar do Brasil (em novembro de 1907). Primeiramente, localizava-se no edifício da Direção Geral de Saúde do Exército, na Praça da República. Recentemente tem começado a receber doações de arquivos pessoais.
<b>Perfil do acervo</b>	Biblioteca especializada em Ciências Militares, com acervo voltado aos alunos e instrutores da ECEME.
<b>Conteúdo do acervo</b>	Além de um acervo de obras raras, possui os seguintes arquivos especiais: Acervo da Missão Militar Francesa; Arquivo Pessoal do General Tasso Fragoso; Arquivo Pessoal do General Castelo Branco; Arquivo Pessoal do General Bina Machado; Arquivo Meira Matos (em catalogação); Arquivo das produções monográficas da ECEME. Aproximadamente 30.000 volumes entre livros, trabalhos monográficos, periódicos e DVDs.

<p><b>Conteúdo do acervo</b> (cont.)</p>	<p>O acervo é composto de documentos na área de Defesa, História Militar, Ciência Política, Relações Internacionais, Administração, Economia, Sociologia, entre outros. Não há informações sobre o volume exato, mas possui a extensão de cerca de 6 metros lineares.</p>
<p><b>Condições e restrições à consulta</b></p>	<p>Acesso e consulta livres a qualquer solicitante, sem a necessidade de agendamento prévio. As monografias não sigilosas podem ser consultadas (há restrição de acesso às suas estantes). As monografias sigilosas somente podem ser consultadas de acordo com a credencial de segurança do pesquisador. O empréstimo domiciliar é facultado somente aos usuários internos, pertencentes à ECEME, ou através do “Empréstimo entre Bibliotecas (EEB)”. Somente o acervo regular de livros e multimídias podem ser emprestados através do EEB. Os acervos de monografias, obras raras e do Marechal Castelo Branco são somente para consulta local. Por solicitação dos familiares, para a consulta ao arquivo pessoal do Marechal Castelo Branco é necessária uma solicitação prévia ao Comando da ECEME, justificando e descrevendo a pesquisa que será realizada. A solicitação pode ser feita através do e-mail da biblioteca. O acesso a ECEME não poderá ser realizado de camisetas regatas, shorts, bermudas, chinelos, saias curtas etc.</p>
<p><b>Suporte à consulta</b></p>	<p>Disponibiliza 10 computadores para pesquisa.</p>
<p><b>Política de reprodução</b></p>	<p>Possibilidade de realizar cópias, em acordo com as leis de direitos autorais, por meio da papelaria terceirizada existente no grêmio dos alunos no 3º piso da Escola (não funciona na sexta-feira à tarde).</p>

<b>Formas de acesso aos documentos</b>	
<b>Outras publicações da instituição</b>	Coleção Meira Mattos: Revista das Ciências Militares.
<b>Prestação de serviços</b>	O atendimento é comum a todos os usuários internos e externos. Já os serviços especializados de Referência, Processamento Técnico e de Aquisição são prestados somente ao público interno.
<b>Data do registro das informações</b>	Informações fornecidas pelo 1º Tenente OTT Carlos Shigueki Oki (bibliotecário) no dia 8 de maio de 2015.

## CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA AERONÁUTICA (CENDOC)

<b>Endereço</b>	Av. Marechal Fontenelle, 1201, Campos Afonsos/Sulacap. Rio de Janeiro. CEP: 21740-002.
<b>Telefone</b>	(21) 2157-2218 (21) 2157-2219 (21) 2157-2727 (21) 2157-2703
<b>E-mail e/ou site</b>	<a href="https://www.cendoc.aer.mil.br">https://www.cendoc.aer.mil.br</a> <a href="mailto:cendoc@cendoc.aer.mil.br">cendoc@cendoc.aer.mil.br</a>
<b>Dias e horários</b>	Segunda-feira a sexta-feira das 10h às 16h (não funciona em feriados civis e religiosos e 20 de junho e 23 de outubro). Intervalo dos funcionários para almoço das 11:30h às 13h.
<b>Ficha técnica da instituição</b>	Subordinado ao Comando-Geral do Pessoal (COMGEP). Ministério da Defesa – Comando da Aeronáutica.
<b>Histórico da instituição</b>	Em 25 de Fevereiro de 1967 foi assinado o Decreto-Lei Nº 200 que dispunha sobre a organização da Administração Federal e estabelecia diretrizes para a Reforma Administrativa. Em consonância com o decreto anterior, em 31 de março do mesmo ano, foi publicado o Decreto No. 60.521 que estabelecia a estrutura básica de organização do Ministério da Aeronáutica e criava a Diretoria de Acervo Histórico. Aproximadamente dois anos depois, através da Portaria Nº. 38/GM7, de 20 de maio de 1969, foi ativado o Núcleo da Diretoria de Documentação e Histórico da Aeronáutica (DIRDOC). Em 12 de novembro de 1970, pelo

<p><b>Histórico da instituição</b> (cont.)</p>	<p>Decreto Nº. 67.555, foi aprovado o regulamento da DIRDOC. O DIRDOC estabeleceu-se em definitivo, em 5 de julho de 1974, no campus da Universidade da Força Aérea (UNIFA), localizado no Campo dos Afonsos. Com a extinção da DIRDOC e a criação do Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica (CENDOC), este passou a cumprir a mesma missão, herdando suas instalações, numerário e pessoal. O CENDOC, criado pelo Decreto nº 80.965, de 7 dezembro de 1977, tendo como missão planejar, gerenciar, controlar e executar as atividades relacionadas à Documentação e ao Arquivo Permanente do COMAER. O CENDOC trata do armazenamento da documentação permanente de valor histórico, probatório e informativo da Aeronáutica, assessorando o Comandante-Geral do Pessoal nesses assuntos. O CENDOC tem sido referência importante para os historiadores interessados na vida e na obra de Alberto Santos-Dumont, desde a doação por sua família, em fins de 2004, do seu acervo pessoal de documentos.</p>
<p><b>Perfil do acervo</b></p>	<p>Acervo formado por documentos textuais, iconográficos e especiais, principalmente de organizações militares desativadas do Comando da Aeronáutica, além de Processos de Inatividade de Pessoal, documentos de guarda intermediária. Acervo pessoal de Alberto Santos-Dumont.</p>
<p><b>Conteúdo do acervo</b></p>	<p>8 mil caixas de documentos, 3 mil caixas, divididas em 15 fundos. 317 m2 de área ocupada pela armazenagem do acervo. 80% do acervo está identificado.</p>
<p><b>Condições e restrições à consulta</b></p>	<p>O acervo inativo é aberto a qualquer solicitante, não necessitando de agendamento prévio, e a consulta é gratuita. Não há limites na solicitação do material. É possível levar material próprio (caderno ou notebook). No caso de documentos sigilosos e em fase de organização o acesso é restrito. Não há acesso para deficientes</p>



<b>Condições e restrições à consulta</b> (cont.)	físicos. Não há mecanismo para controle de temperatura, umidade e luminosidade, nem programa de prevenção e combate de insetos, roedores e microorganismos, nem de filtragem de poluentes.
<b>Suporte à consulta</b>	Disponibilizam um aparelho para de microfilme e acesso à internet para visitantes.
<b>Política de reprodução</b>	Há possibilidade de reprodução. O material pode ser enviado por e-mail. Para documentos sigilosos, a política de reprodução é restrita.
<b>Formas de acesso aos documentos</b>	
<b>Outras publicações da instituição</b>	
<b>Prestação de serviços</b>	Disponibiliza documentos via xerox (R\$0,10 por página) ou cópia scanneada e enviada por e-mail (sem custo) e permite fotocópia.
<b>Data do registro das informações</b>	Informações fornecidas pela Tenente Kissila no dia 8 de abril de 2015.

## INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA (INCAER)

<b>Endereço</b>	Praça General Âncora 15-A, Centro. Rio de Janeiro. CEP: 20.021-200.
<b>Telefone</b>	(21) 2101-4966
<b>E-mail e/ou site</b>	<a href="https://www.incaer.aer.mil.br">https://www.incaer.aer.mil.br</a>
<b>Dias e horários</b>	Segunda-feira a quinta-feira das 8:30h às 15:30h. Sexta-feira das 8:30h às 12h (não funciona em feriados civis e religiosos).
<b>Ficha técnica da instituição</b>	Subordinado ao Ministério da Defesa – Comando da Aeronáutica.
<b>Histórico da instituição</b>	Criado em 27 de julho de 1986 pelo Tenente-Brigadeiro Moreira Lima, através do decreto número 92.858, o Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica teve, nesse mesmo ano, inaugurada a sua biblioteca (onde funciona também o arquivo). O INCAER tem por finalidade pesquisar, desenvolver, divulgar, preservar, controlar e estimular as atividades referentes à memória e à cultura da Aeronáutica brasileira.
<b>Perfil do acervo</b>	O arquivo do INCAER funciona dentro da biblioteca da mesma instituição. Seu acervo é composto por documentos textuais e iconográficos voltados para o tema da aviação.
<b>Conteúdo do acervo</b>	Aproximadamente 1.500 volumes de materiais especiais; 2.500 periódicos catalogados; 20 pastas com acervos doados pelos familiares dos patronos; 20 pastas com acervo doado pelos familiares dos conselheiros; 20.000 folhas de documentos disponíveis para consulta. Estão no acervo:

<p><b>Conteúdo do acervo</b> (cont.)</p>	<p>Boletins do Ministério da Aeronáutica (de 1941 até 2001), Almanques dos oficiais (de 1942 até 2009), Almanques dos sub-oficiais (de 1989 até 1999), Revistas ASAS (periódico da década de 1930), coleções e material manuscrito (relatórios), além de pastas com arquivos dos 20 patronos (Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão; Prof. Augusto Severo de Albuquerque Maranhão; Marechal-do-Ar Alberto Santos Dumont; Sr. Eduardo Pacheco Chaves; Dr. Joaquim Pedro Salgado Filho; Marechal-do-Ar Armando Figueira Trompowsky de Almeida; Marechal-do-Ar Henrique Raymundo Dyott Fontenelle; Major Brigadeiro Lysias Augusto Rodrigues; Marechal-do-Ar Eduardo Gomes; Marechal-do-Ar Antonio Guedes Muniz; Sr. Ruben Martin Berta; Tenente Brigadeiro Nelson Freire Lavenère-Wanderley; Marechal-do-Ar Raymundo Vasconcellos de Aboim; Sr. João Ribeiro de Barros; Tenente-Brigadeiro Joelmir Campos Araripe Macedo; Brigadeiro Nero Moura; Prof. Júlio César Ribeiro; Tenente Brigadeiro Deoclécio Lima de Siqueira; Marechal-do-Ar Casimiro Montenegro Filho e Tenente Brigadeiro João Camarão Telles Ribeiro) e 20 conselheiros, além dos materiais especiais (DVDs, CDs e Fitas Cassete).</p>
<p><b>Condições e restrições à consulta</b></p>	<p>O acervo é aberto a qualquer solicitante (civil ou militar). Aconselha-se o agendamento prévio (por telefone e/ou email). A consulta é gratuita. Não há limites na solicitação do material, é possível levar material próprio (caderno ou notebook). No caso de documentos sigilosos e/ou em fase de organização, o acesso é restrito. Empréstimo apenas entre instituições. Não há acesso para deficientes físicos. Não há mecanismos de controle para temperatura, umidade e luminosidade.</p>
<p><b>Suporte à consulta</b></p>	<p>Disponibilizam equipamento para visualização de DVDs e CDs.</p>

<b>Política de reprodução</b>	Não disponibiliza fotocópias. É permitido fotografar os documentos.
<b>Formas de acesso aos documentos</b>	
<b>Outras publicações da instituição</b>	
<b>Prestação de serviços</b>	Não possuem nenhum tipo de prestação de serviços para disponibilização de cópias do acervo.
<b>Data do registro das informações</b>	Informações fornecidas pelo Tenente Tiago Starling e pelo Sub-Oficial Márcio no dia 14 de maio de 2015.

## MUSEU HISTÓRICO DO EXÉRCITO E FORTE COPACABANA

<b>Endereço</b>	Praça Coronel Eugênio Franco, nº 1, Posto 6, Copacabana. Rio de Janeiro. CEP: 22070-020.
<b>Telefone</b>	(21) 2521-1032 (ramal 1234) Contatos: Professora Marilda Reis (Museóloga) ou Major Armada.
<b>E-mail e/ou site</b>	<a href="http://www.fortedecopacabana.com">www.fortedecopacabana.com</a> <a href="mailto:dmus@fortedecopacabana.com">dmus@fortedecopacabana.com</a>
<b>Dias e horários</b>	Segunda-feira a quinta-feira das 10h às 16h Sexta-feira das 9h às 12h
<b>Ficha técnica da instituição</b>	Subordinado à Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército.
<b>Histórico da instituição</b>	As origens do Museu Histórico do Exército remontam ao final do século XVIII, quando houve uma primeira tentativa de criar um local para guardar acervo relativo à História Militar no Brasil. Em 1869, o Museu Militar foi criado nas dependências do antigo Arsenal de Guerra da Corte. Em 1912, o acervo do Museu Militar foi transferido para o Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, na Ponta do Caju. Em 31 de janeiro de 1953 foi criado o Museu Militar do Exército, pela Portaria nº 58, cuja publicação ocorreu no Boletim do Exército nº 6, de 7 de fevereiro do mesmo ano. Em 19 de dezembro de 1986, o então Ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves, mandou publicar a Portaria Nº 061, na qual ordenou a criação do Museu Histórico do Exército no Forte de Copacabana. Quase seis meses depois, o General Leônidas baixou nova Portaria, a Nº 16, de 4 de junho de 1987, na qual extinguiu o Museu do Exército. Assim, em 1987, o Forte de Copacabana passou a sediar o Museu Histórico do Exército, com a missão de preservar e difundir a História do Exército.

<b>Perfil do acervo</b>	Documentos, fotos, cartas, anotações e livros das coleções particulares do Mal. Castelo Branco, do Mal. Rondon e mapas da FEB.
<b>Conteúdo do acervo</b>	Coleções: Forte de Copacabana, 18 do Forte, FEB na 2ª Guerra Mundial, Casa Histórica de Deodoro, Casa Histórica de Osório, Marechal Rondon, Marechal Castello Branco, Marechal Deodoro. Conteúdo: Diplomas, fotografias, cartas, cartões, manuscritos, álbuns fotográficos e documentos oficiais.
<b>Condições e restrições à consulta</b>	Mediante aprovação prévia, por solicitação em ofício, explicando o teor da pesquisa e preenchimento de ficha com informações pessoais e da pesquisa. Traje: não é permitido o ingresso de bermuda, chinelo e camisetas regata. Pesquisadores não necessitam pagar a taxa de acesso, cobrada para os visitantes do museu.
<b>Suporte à consulta</b>	Espaço destinado à pesquisa. Não há ar condicionado. Não há ponto de internet. Não há telefone disponível. Os militares da Seção auxiliam e fiscalizam a pesquisa.
<b>Política de reprodução</b>	Fotos e cópias serão autorizadas, mediante concordância do Diretor e Comandante (custos das cópias por conta do pesquisador).
<b>Formas de acesso aos documentos</b>	Não há consulta online. O acervo começou a ser digitalizado de forma experimental.
<b>Outras publicações da instituição</b>	Existem algumas publicações científicas antigas. Atualmente não há publicações.
<b>Prestação de serviços</b>	
<b>Data do registro das informações</b>	Informações fornecidas pelo Maj. QCO João Rogério de Souza Armada no dia 3 de abril de 2015.

## **CRÉDITOS (EQUIPE QUE APLICOU OS QUESTIONÁRIOS)**

### **Acervo Histórico do Forte Duque de Caxias**

Rodrigo Brandão da Mota

Emerson Luís de Araújo Pângaro

Erick Cozzo Betat de Souza

Iduvaldo Mariano de Almeida Junior

### **Arquivo da Marinha**

Aline Cirino Gonçalves

Jorge Antonio Dias

Misael Henrique Amaral

Thaís Barrozo Melo

### **Arquivo Histórico do Exército (AHEX)**

Daiane Dias

Guilherme France

Juliana Dal Piva

Rafael Polinício Lanza Braga

### **Biblioteca General Cordeiro de Farias (Escola Superior de Guerra)**

Márcio Saldanha Walker

André Mendes Pereira de Paula

Vandré Rolim Machado

**Biblioteca 31 de março - ECEME**

Álvaro Vasconcellos Studart

Bruno Barbosa Fett de Magalhães

Edson Aita

Miguel Fernando Iturralde Maya

**Centro de Documentação da Aeronáutica (CENDOC)**

Vandelir Camilo Neves

**Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER)**

Sílvia Monnerat

Vandelir Camilo Neves

**Museu Histórico do Exército e Forte Copacabana**

Flavio de Carvalho Moura e Ferreira Américo,

George Alberto Garcia de Oliveira

Rodrigo Damasceno Sales